



RESUMO EXPANDIDO (ENFERMAGEM)

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AS ORIENTAÇÕES QUANTO AO USO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Bruna Carolina Santos da Silva
Renata Aparecida da Silva

Acadêmicos do 4º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Elis Milena Ferreira do Carmo Ramos
Eliel Fábio da Silva Paixão
Fabiola de Souza Ronconi

Enfermeiros, Profs. Esp. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA (Orientadores).

Submetido: 30 jan. 2020.

Publicado: 26 ago. 2020.

E-mail para correspondência:

enfermagem@faema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais. Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A anticoncepção de emergência (AE), popularmente conhecida como a pílula do dia seguinte foi introduzida no Brasil, em 1996, em uma oficina promovida pelo escritório brasileiro da *population council* e pela coordenação de saúde materno infantil. Porém, disponibilizada no mercado brasileiro a partir de 1999 ⁽¹⁾. Com início da atividade sexual precoce, em 2008, foi publicado um documento pelo Ministério da Saúde (MS) onde o estudo mostrou que jovens mulheres de 15 a 19 anos com a vida sexualmente ativa, sem proteção e assim havendo o risco de uma gravidez indesejada e também de contrair alguma Infecção Sexualmente Transmissível - ISTs ⁽²⁾. As pessoas que mais utilizam a AE são mulheres jovens, estudantes e solteiras e os motivos para o uso desse método, é a falta de outros métodos contraceptivos, insegurança do remédio não funcionar e a falha do anticoncepcional utilizado diariamente e também muitos estudos têm sido feitos no Brasil e no mundo sobre o conhecimento desse método e muitos jovens dizem saber superficialmente sobre o assunto, o que gera insegura para usá-lo ⁽³⁾. Diante desses fatos, o enfermeiro tem um papel importante para a orientação, devendo criar estratégias à população para o conhecimento e a prevenção da gravidez indesejada. O que se faz necessário a explicação da utilização correta do uso ⁽⁴⁾. O resumo tem como objetivo conhecer a atuação da enfermeira nas orientações do uso da anticoncepção de emergência.



Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Os bancos de dados utilizados para a busca de materiais, foram as bases de dados indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e o acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da FAEMA. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Enfermeiro; Anticoncepção; planejamento familiar. O levantamento das fontes de publicações foi do período de Maio de 2019, sendo utilizados os critérios de inclusão para revisão de literatura: artigos, manuais do ministério da saúde, monografias, dissertações, teses disponíveis na íntegra, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais, no período de 2005 a 2019, coerentes com o tema da pesquisa, excluídos os materiais que não abordavam a temática proposta e/ou não atendiam aos critérios de inclusão descritos anteriormente.

Resultados e Discussão

A anticoncepção de emergência é um método utilizado para evitar a gravidez após a relação sexual. É também conhecido como a pílula do dia seguinte ^(5,6,7). Esse método deve ser utilizado em 72 horas após a relação sexual e a segunda dose 12 horas depois de ter ingerido a primeira. Quanto mais rápida ela for ingerida mais a sua eficácia. Deve ser utilizada em casos de relação sexual desprotegida não planejada e uso inapropriado dos métodos anticoncepcionais, dependendo da fase do ciclo menstrual em que é usado o mecanismo da ação AE pode interferir na ovulação, na inibição ou atraso menstrual ⁽⁵⁾. E quando o processo da nidação já está ocorrendo, a pílula do dia seguinte perde o seu efeito, pois o óvulo já está sendo fecundado no endométrio ⁽⁶⁾. Existem dois tipos de anticoncepção



de emergência, o MÉTODO DE YZPE: é conhecido como a pílula anticoncepcional, são hormônios orais combinado de uso rotineiro em planejamento familiar. E a segunda forma é o uso do levonorgestrel conhecida como pílula do dia seguinte ^(9,10). O método AE pode ter falha usando de forma incoerente, ou seja, esperando muito tempo para tomar o remédio ^(9,10,11,12,13). Usando frequentemente a pílula ela perde o efeito, pois ela é considerada uma bomba de hormônio e para sua eficácia é necessário tomar remédio quanto mais rápido melhor. Portanto, a anticoncepção não deve ser usada diariamente, é necessário ir em busca de outros métodos, como: o DIU, diafragma, camisinha masculina e feminina, método injetável entre outros ^(14,15,16,17).

Conclusões

Contudo, para se ter uma escolha de forma livre e informada sobre o método contraceptivo, a mulher deve procurar um enfermeiro que vai auxiliar nas informações para os indivíduos sobre as opções e finalidades dos métodos disponíveis, ou seja, uma informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas. O enfermeiro deve também monitorar quais alterações que os contraceptivos possam causar na saúde dos pacientes, aconselhando assim a mulher mudar de método. Segundo a lei do exercício profissional do enfermeiro 7.498/1986 e a resolução COFEN n.271/2001, o enfermeiro pode prescrever os anticoncepcionais orais e os injetáveis é transcrito após a avaliação médica. E se faz necessário o planejamento familiar, no Brasil e é oferecido pela rede de atenção primária a saúde como parte integrante do modelo de descentralização do SUS, pois é um conjunto de ações que auxiliam planejar a chegada dos filhos e também a prevenir uma gravidez indesejada, como por exemplo a distribuição dos métodos anticoncepcionais gratuitamente para as pessoas que se interessam.

Palavras-chave: Enfermeiro. Anticoncepção. Planejamento Familiar.



Referências

1. Dombrowski JG, Pontes JA, Assis WALM. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Revista brasileira de Enfermagem*. 2013;1(2):1-4.
2. Souza RA. Pílula do dia seguinte: uma revisão de literatura sobre a anticoncepção de emergência. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*. 2008;4(8):3-4.
3. Bouza I, Pacheco A, Eisenstein E. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. *Adolescência & Saúde*. 2004;1(2):27-33.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Anticoncepção de emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
5. Veloso DLC, Peres VC, Lopes JSOC, Salge AKM. Anticoncepção de emergência: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2014;1(2):33-39.
6. Bataglião EML, Mamede FV. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*. 2019;15(2):284-290.
7. Saito ML, Leal MM. Adolescência e contracepção de emergência: fórum 2005. *Revista Paul Pediatría*. 2007;25(2):180-186.
8. Figueiredo R, Bastos S. Contracepção de Emergência: atualização, abordagem, adoção e impactos em estratégias de DST/AIDS. São Paulo: Instituto de Saúde; 2008.
9. Rodrigues FM, Jardim PD. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. *Cogitare Enfermagem*. 2012;17(4):724-729.
10. Lefevre F, Lefevre AMC, Cornetta VK, Araújo SDT. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. *Revista bras cresc desenvolv humano*. 2010;20(3):798-808.



11. Paiva SP, Brandão ER. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Physys Rev de Saúde Coletiva*. 2011;1(1):18-23.
12. Alves AS, Lopes MHBM. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. *Revista Bras de Enfermagem*. 2008;61(2):117-170.
13. Lupião CA, Okazaki JFLE. Métodos anticoncepcionais: revisão. *Revista Enfermagem UNISA*. 2011;12(2):136-141.
14. Schmitz AC, Secco MB, Pinheiro TR, Almeida ACCH. Conhecimento de adolescentes acerca da contracepção de emergência. *Revista Científica da Escola da Saúde*. 2014;3(1):21-32.
15. Andrade GC. Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce [trabalho de conclusão de curso]. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes; 2015.
16. Barreto ACM, Santos RS. A vulnerabilidade dos adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis. *Contribuições para a pratica da enfermagem*. Escola Anna Nery. 2009;13(4):809-816.
17. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2007.